

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE TRECHO DA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS/MG

Marcos Martins Silva¹

Nívea Maria Pereira¹

Luciana Botezelli²

Maria Elisa Diniz Bucci¹

Recursos Naturais

RESUMO

A arborização urbana, quando executada de modo correto, desempenha um importante papel para as cidades e a população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida local. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da composição florística dos indivíduos arbóreos que estão localizados na rua Pernambuco, importante via do município de Poços de Caldas/MG. Para realizar tal levantamento, foi utilizado um GPS (*Global Position Satelit*) e a identificação das espécies foi feita consultando-se especialista na área. Encontraram-se 104 indivíduos, pertencentes a 13 espécies e oito famílias distintas. Notou-se, ainda, a existência de muitos indivíduos de uma mesma espécie, sendo *Caesalpinia peltophoroides* (Benth.) G. P. Lewis e *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. as espécies com maiores frequências. Contactou-se um equilíbrio entre as origens das espécies, sendo que 50,96% dos indivíduos encontrados são nativos. A escolha incorreta de uma dada espécie para a arborização urbana pode afetar diretamente o funcionamento das cidades. Desse modo, nota-se a importância de realizar um cadastramento dos indivíduos arbóreos nas vias municipais para proporcionar um planejamento urbano adequado.

Palavras Chave: Arborização urbana; planejamento urbano; diversidade arbórea.

INTRODUÇÃO

As árvores urbanas desempenham funções importantes para os cidadãos e o meio ambiente, tais como benefícios estéticos e funcionais que estão muito além dos seus custos de implantação e manejo. Dentre esses benefícios deve-se destacar: diminuir a poluição do ar; sequestrar e armazenar carbono; elevar a permeabilidade do solo e controlar a temperatura e a umidade do ar; interceptar a água da chuva; proporcionar sombra; funcionar como corredor ecológico; agir como barreira contra os ventos, ruídos e alta luminosidade e bem-estar psicológico (SVMA, 2005).

¹Graduandos em Eng. Ambiental, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas, MG.

² Professora, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas, MG.

Uma arborização mal planejada pode acarretar em problemas nas redes elétricas e no fornecimento de energia, acidentes fatais envolvendo pedestres, danos à infraestrutura urbana, como, por exemplo, calçamentos, muros das edificações, tubulações subterrâneas (FIGUERÊDO, 2010). Assim sendo, nota-se a importância de plantar espécies corretas nos logradouros de modo a contribuir para que não ocorra eventos indesejados e prejudiciais para a população.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em um dos principais logradouros centrais do município de Poços de Caldas/MG, a rua Pernambuco. Por ser um endereço que contém vários empreendimentos comerciais e prédios públicos essa localização possui intenso tráfego de veículos automotores e pedestres.

O levantamento de dados foi feito por meio de observações realizadas em campo, coleta de material arbóreo e consulta a especialista na área. A localização foi determinada com o auxílio de um *Global Position Satelit* (GPS), que forneceu a latitude e longitude de cada indivíduo arbóreo.

A composição florística de cada indivíduo arbóreo foi feita utilizando quatro aspectos: nome vulgar, nome científico, família e origem. A definição de cada parâmetro foi feita por meio da ferramenta Flora do Brasil *Online* 2020 (FBO, 2018).

Os dados foram anotados em planilha e analisados por meio de medida de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 104 indivíduos arbóreos pertencentes a 13 espécies diferentes e sendo distribuídos em oito famílias. As três espécies com maior frequência foram: *Caesalpinia peltophoroides* (Benth.) G. P. Lewis (sibipiruna), *Delonix regia* (Bojerex Hook.) Raf. (flamboyant) e *Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn. (quaresmeira). Inclusive, a espécie *Tibouchina granulosa* é uma das mais frequentes do bairro Jardim dos Estados, também localizado em Poços de Caldas/MG (MENEZES, TAVARES & BOTEZELLI, 2016).

Segundo CEMIG (2011), a quantidade máxima de indivíduos de uma dada família não deve ultrapassar 10%. No entanto, 83,65% dos indivíduos arbóreos levantados pertencem a família Fabaceae Caesapinioideae. Isso deve-se, principalmente, pela forte presença das

espécies *Caesalpinia peltophoroides* e *Delonix regia*. A elevada frequência dessas duas espécies demonstra a baixa diversidade biológica entre os indivíduos localizados nesse logradouro.

Além da família Fabaceae Caesalpinioideae, tem-se, ainda, as seguintes famílias na área de estudo: Melastomataceae (4,81%), Fabaceae Mimosoideae (3,85%), Bignoniaceae e Lythraceae, ambas com 1,92%. As famílias Melostomataceae e Bignoniaceae são frequentemente encontradas no Jardim dos Estados (MENEZES, TAVARES & BOTEZELLI, 2016).

No presente trabalho, constatou-se um equilíbrio entre espécies exóticas e nativas, correspondendo a 49,04% e 50,96% dos dados coletados, respectivamente. No bairro Vale das Antas, também localizado em Poços de Caldas/MG, encontrou-se predominância de espécies nativas (67,9%) em relação às exóticas (ALVES, BOTEZELLI & MENEZES, 2017). Deve-se dar preferência ao plantio de espécies nativas pela facilidade que elas possuem em se adaptar às condições climáticas do local, tendo maior possibilidade de se desenvolver sem maiores transtornos (GONÇALVES & PAIVA, 2004), além de representarem extensões da vegetação nativa podendo oferecer recursos à fauna.

CONCLUSÃO

Através do levantamento, constatou-se a importância do papel do poder público municipal frente à arborização urbana do município, já que o uso de espécies incorretas pode causar transtornos e possíveis acidentes para a população.

Verificou-se um equilíbrio entre as origens das espécies, tendo leve predominância das nativas em relação às exóticas. O uso acentuado de espécies exóticas pode afetar diretamente a biodiversidade local e os aspectos culturais da região.

Por fim, nota-se a relevância de se realizar um cadastramento de tais indivíduos de modo a contribuir para uma gestão municipal mais eficiente e facilitar a execução dos serviços prestados no que tange a arborização urbana do município.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa de MG (FAPEMIG), pela concessão de bolsa à quarta autora.

REFERÊNCIAS

ALVES, I, BOTEZELLI, L.; MENEZES, P. H. B. J. Cadastro dos indivíduos arbóreos e seus conflitos no bairro Vale das Antas – zona oeste do município de Poços de Caldas – MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE, 14, 2017, Poços de Caldas: [s.n.], Poços de Caldas – MG, 2017. Disponível em: <<http://www.meioambientepocos.com.br/anais-2017/trabalhos/333.%20CADASTRO%20DOS%20INDIV%20C3%84DUOS%20ARB%20C3%93REOS%20E%20SEUS%20CONFLITOS%20NO%20BAIRRO%20VALE%20DAS%20ANTAS%20%E2%80%93%20ZONA%20OESTE%20DO%20MUNIC%20C3%84PIO%20DE%20PO%20C3%87OS%20DE%20CALDAS%20-%20MG.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CEMIG. COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **Manual de Arborização**. 2011. Disponível em: <http://www.cemig.com.br/sites/imprensa/pt-br/Documents/Manual_Arborizacao_Cemig_Biodiversitas.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017.

FBO. **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

FIGUERÊDO, T. E. **LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO INOCOOP LOCALIZADO EM CRUZ DAS ALMAS-BAHIA**. 2010. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2010. Disponível em: <<http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/850/1/TCC%20Taiana%20Esteves%20Figueira%20C3%A4do%20Eng.%20Florestal.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. **Árvores para o Ambiente Urbano**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004. 3 v.

MENEZES, L. C. C.; TAVARES, R.; BOTEZELLI, L. A arborização e seus conflitos no bairro Jardim dos Estados, Poços de Caldas – MG. **Heringeriana**, v. 10, n. 2, p.132-146, 2016. Disponível em: <<http://revistas.jardimbotanico.ibict.br/index.php/heringeriana/article/view/223/165>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SVMA. SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE. **Manual Técnico de Arborização Urbana**. 2005. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf>. Acesso em: 29 out. 2017.